

CIGARRO ZERO Especialista ressalta que a chance do paciente ter outro tumor ao fumar durante ou após o tratamento é de 40%

Luz de alerta para prevenir o câncer

Hospital das Clínicas terá iluminação verde a partir de hoje pelo Dia Mundial do Câncer de Cabeça e Pescoço

MICAELA LEPERA
micaela.lepera@jornalacidade.com.br

Uma iluminação diferente tomará conta do Hospital das Clínicas hoje. Em razão do Dia Mundial do Câncer de Cabeça e Pescoço, luzes verdes ganham espaço no hospital em apoio à campanha "Julho Verde", de prevenção contra os tumores que acometem a boca, a faringe (garganta), a laringe (cordas vocais), os seios da face, a cavidade nasal e a glândula tireoide.

E a nova iluminação não é apenas uma preocupação estética.

Dados do HC mostram que, de 2013 para 2014, o número de casos novos de câncer de cabeça e pescoço registrados no hospital aumentou 27%, preocupando os profissionais de saúde.

O caminhoneiro Júlio de Mello, 50 anos, integra as estatísticas. No começo do ano passado, ele começou a perder a voz e procurou ajuda médica em Guariba para curar a rouquidão. "Eu achava que era por causa do ar-condicionado do caminhão. E fumava o tempo todo", relata.

Do posto de saúde, Júlio foi encaminhado para o Hospital Estadual de Ribeirão e, de lá, para o HC. Em abril, ele fez uma biópsia que constatou a presença de um tumor em sua laringe. No mesmo mês, o caminhoneiro passou por um procedimento cirúrgico para retirar as células malignas do corpo.

O fumo é um dos fatores de risco dos cânceres de laringe, boca e faringe. Por isso, o cigarro provavelmente potencializou as chances de Júlio desenvolver câncer nas cordas vocais. "Fumo desde os 13 anos. Comecei por começar e hoje não consigo parar. Sempre que tomo café, dou uma pitada", conta.

O médico Luiz Carlos Conti de Freitas, chefe da Divisão de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do HC, diz que a chance de uma pessoa ter outro tumor ao fumar durante ou após o tratamento é de 40%. "Se ela para de fumar, esse índice cai para 5%", destaca.

Mesmo sabendo disso, o caminhoneiro não abandonou o vício. "Eu diminuí a frequência. Antes, eu fumava dois ou três maços [40 ou 60 cigarros] por dia e, agora, fumo um [20 cigarros]", afirma.

Segundo Conti, os sintomas dos cânceres de cabeça e pescoço são úlcera (feridas e aftas) na boca, nódulos cervicais e rouquidão por mais de 21 dias. Depois de confirmado o diagnóstico por meio de uma biópsia, o paciente é submetido a cirurgia, além de radio e quimioterapia. "O diagnóstico precoce é importante para aumentar a chance de cura, proporcionar um tratamento mais adequado e evitar sequelas", explica.

ORIGEM

A causa exata do câncer de tireoide não é conhecida, mas existem fatores de riscos que incluem tratamentos com radiação para a cabeça, pescoço ou tórax e histórico familiar de câncer de tireoide.



TRATAMENTO Júlio de Mello começou a perder a voz no começo do ano passado e fez operação na laringe no Hospital das Clínicas

SAIBA MAIS

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

- **Quais partes do corpo são atacadas?**
Boca, faringe (garganta), laringe (cordas vocais), seios da face, cavidade nasal e glândula tireoide
- **Quais são os fatores de risco**
Cigarro, álcool e vírus HPV nos casos de câncer de laringe, boca e faringe; histórico familiar e tratamentos com radiação para a cabeça, pescoço ou tórax nos casos de câncer de tireoide

- **Quais os principais sintomas?**
Úlceras (feridas ou aftas) na boca, nódulos cervicais e rouquidão por mais de 21 dias
- **Qual é o tratamento?**
Cirurgia, radio e quimioterapia

FONTE: MÉDICO LUIZ CARLOS CONTI DE FREITAS, CHEFE DA DIVISÃO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO DO HC

Doença pode surgir mesmo sem fator de risco

Assim como o cigarro, o álcool e o vírus HPV (papilomavírus humano) – transmitido, principalmente, pela via sexual –, também são fatores de risco dos cânceres de laringe, boca e faringe, mas há quem desenvolvesse a doença sem ter qualquer relação com esses catalisadores. É o caso da atendente Marcela Vieira Leite, 31 anos. "Nunca bebi ou fumei", assegura.

Marcela começou a ficar rouca aos 18 anos. Preocupada, ela foi a uma unidade de saúde, mas saiu de lá com uma receita de anti-inflamatório para gripe. "Fiquei dois anos indo ao postinho. Ninguém pediu exame algum", conta.

Apenas em 2003 a atendente conseguiu uma consulta no HC e foi diagnosticada com câncer de laringe. "Como o tumor estava muito avançado, o médico disse que eu poderia tirar a laringe ou fazer quimio e radioterapia e torcer para dar certo", lembra.

Marcela optou pela quimioterapia e, felizmente, o tumor foi eliminado. "Se eu tirasse a laringe, eu não poderia mais falar e eu precisava da minha voz para trabalhar", ressalta.

CASOS NOVOS REGISTRADOS NO HC

TIPO DE CÂNCER	2012	2013
Faringe	48	53
Laringe	44	50
Boca	31	48
Tireoide	41	56
Outros*	20	13
TOTAL	184	220

Casos novos registrados no HC em 2014: 280

* Não inclui câncer de pele

FONTE: MÉDICO LUIZ CARLOS CONTI DE FREITAS, CHEFE DA DIVISÃO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO DO HC



FINAL FELIZ Marcela curou o câncer na laringe com tratamento de quimioterapia em Ribeirão

Classificados
4.000
OFERTAS

AS
65
LOS
3
EGOS
S

EXEMPLAR
R\$ 4,00

DESDE 1905

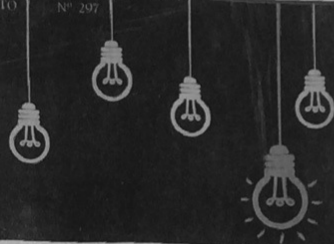
A CIDADE

DOMINGO, 26 DE JULHO DE 2015

ANO 110

RIBEIRÃO PRETO

Nº 297



IDEIAS ANTIC

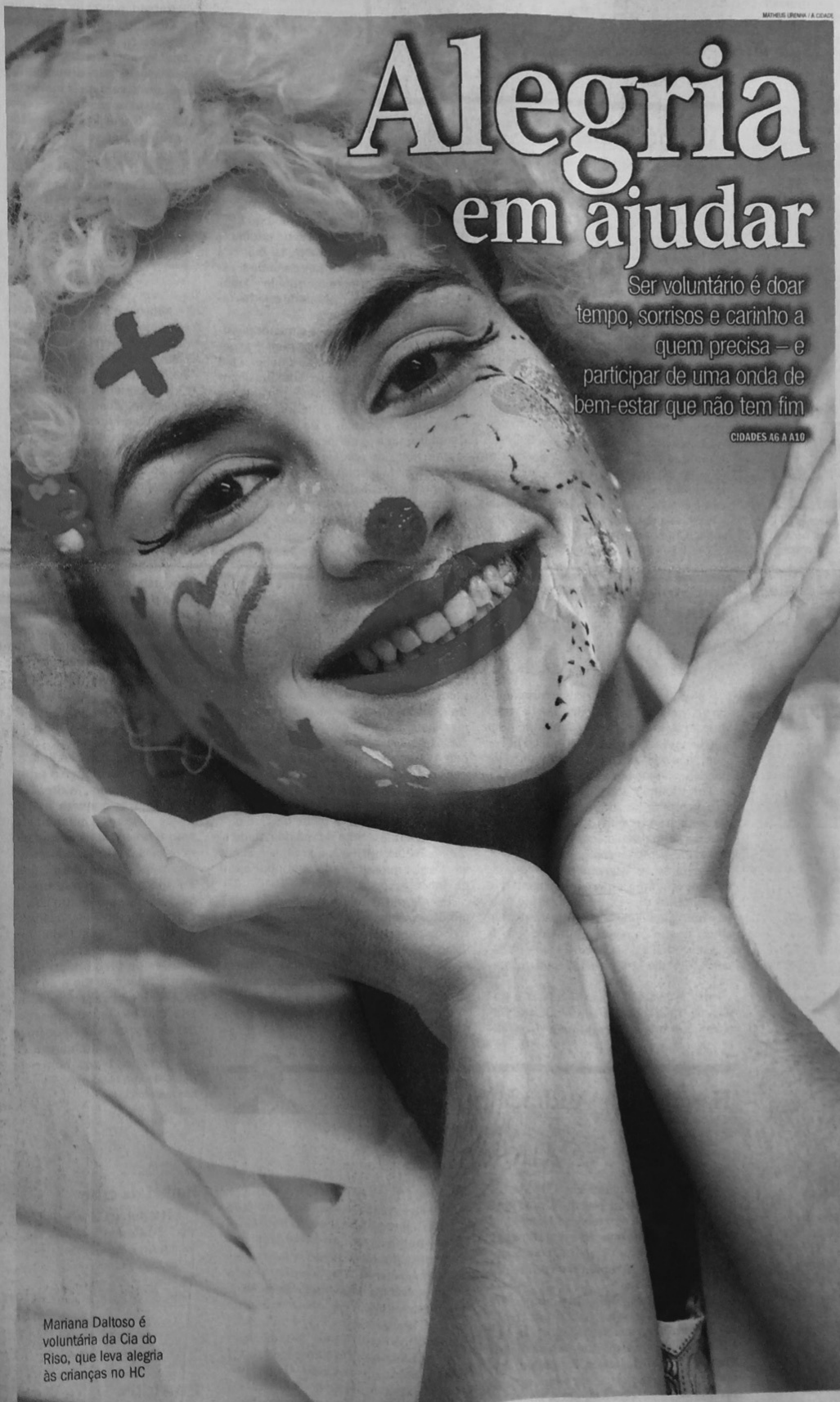
Para especialistas presentes no painel Produzir, debate promovido p
a saída para o momento econômico desfavorável passa pela inovaç

SUPLEMENTO AGENDA RIBEIRÃO

Alegria em ajudar

Ser voluntário é doar
tempo, sorrisos e carinho a
quem precisa — e
participar de uma onda de
bem-estar que não tem fim

CIDADES A6 A A10



Mariana Daltoso é
voluntária da Cia do
Riso, que leva alegria
às crianças no HC

MULTIPLICANDO SOLIDARIEDADE

VOLUNTARIADO Universitários da USP dão um tempo nos livros e estudos para levar mais cor e sorrisos a pacientes do HC

Sai a tristeza, entram o riso e a alegria

Diversão promovida pela Cia do Riso contagia pacientes, familiares e os próprios alunos

DANIELA PENHA
daniela.penha@jornalacidade.com.br

O palhaço vai se formando a cada traço que dá cor à face. As perucas coloridas, os chapéus engraçados, o macacão feito pela avó são passaporte para o faz-de-conta. É preciso transformar a realidade, colorir a dor, esquecer a doença.

Mariana Coletto de Araujo deixa de ser estudante. Andriele Andrade se transforma na palhaça Tripa, que embala o grupo com um violão. O Hospital das Clínicas, a partir de agora, é local de diversão.

"Tinha um letreiro enorme escrito Shopping Center, mas uma tempestade derrubou e só sobrou o H e C. Mas isso aqui é um shopping!", contam a história e a criança embarca em um novo mundo. A palavra hospital é proibida. "E quem falar três vezes cai a língua."

Eles não perguntam sobre a doença, não falam sobre a dor. "A gente vai para se divertir com a criança", Mariana Gonçalves Daltoso resume.

Quando o grupo entra no quarto, Enzo Muriel se assusta e cai no choro. Não dura nem cinco minutos. A primeira música começa e ele entende que o momento é de alegria. Requebra o



ALEGRIA Criança se diverte com integrante da Cia do Riso

corpinho, preso pela sonda. Dança, balança as mãozinhas e emite sons quando a música acaba, pedindo mais, como quem, com menos de 2 anos, ainda não sabe falar.

A euforia é tanta que contagia o quarto todo. Até a mãe mais séria, que parecia não querer papo, sorri e canta as letras de Patati Patatá.

"O hospital tem de proporcionar o desenvolvimento infantil. Esses projetos são necessários. Todos

se desenvolvem: a criança, os pais, a equipe, os alunos", destaca Regina Aparecida Garcia de Lima, enfermeira, professora da USP e criadora da Cia do Riso (leia mais abaixo).

"Nosso dia aqui é cheio de emoções: uma hora eles estão bem, na outra já não estão. E essa alegria faz a gente esquecer um pouco dos problemas", nas palavras de Indaiá Rodrigues, 19 anos, mãe de Miguel. O bebê nasceu com uma cardiopatia congênita e, com

um mês de vida, enfrenta uma cirurgia.

"Essas ações vão favorecer o contato dos familiares do paciente com as suas emoções, que muitas vezes são 'bloqueadas' em decorrência do cuidar do filho", explica a psicóloga Cristiane Corsini Prizanteli, responsável pelo Serviço de Psicologia do Hospital do Câncer de Ribeirão Preto. O voluntariado contagia tal qual a alegria.

Quando deixa de ser estudante para ser palhaço,

Mariana Daltoso usa um macacão rosa, com estampa divertida. Chama a atenção de pequenos e grandinhos. "Foi minha avó que fez", ela explica o zelo.

No voluntariado contagiante, a família toda entra na dança. "Ela vai fazer mais. Tem mais gente no grupo que quer", a estudante conta, toda animada.

O grupo Fios da Vida é formado por mulheres, mas sobra tarefa para os filhos, os maridos e quem mais aparecer. A casa onde elas se re-

únem é de uma voluntária. "Eu fiz questão. O grupo me ajudou muito", explica Neusa Maria Perroni.

Toca a campanha. "É a mesa nova!", a mulherada se anima. Quem carrega são os maridos. "O meu entra na dança", diz uma. "O meu ajuda a vender os artesanatos", conta a outra.

A artesã Maria Olímpia Marquez, criadora do Fios da Vida, resume: "A união faz a força. Se há vontade de todo mundo, as coisas dão certo".

EU TENHO UMA RIOLAX E SOU FELIZ.

RIOLAX
HIDROMASSAGENS

(16) 3235.2030 | www.riolaxribeiraopreto.com.br

20 ANOS DE RISO

Há 20 anos, quando Regina Aparecida Garcia de Lima criou a Cia do Riso, com alunas da Faculdade de Enfermagem da USP, apostou em um projeto que modificava a rotina do hospital. Naquela época, eram quatro alunas. Hoje, além dos 30 alunos que participam do projeto, há uma lista de cerca de 60, de todos os cursos da USP, na lista de espera. Com a Cia do Riso, Regina uniu voluntariado à formação. "O projeto articula os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão." As visitas são realizadas uma vez por semana.



FELIZ Bebê no Hospital das Clínicas ganha o carinho da Cia do Riso

MULTIPLICANDO SOLIDARIEDADE

É preciso comprometimento

Há uma década, Regina de Soutello, 64 anos, é contadora de histórias em hospitais de Ribeirão Preto. Participou da primeira turma do projeto do Centro de Voluntariado da cidade. As faltas são tão raras que ela quase consegue enumerar. "É só em caso de doença ou coisa muito grave. Mesmo assim, eu reponho em outro dia."

O projeto "Contadores de Histórias para Crianças e Adolescentes Hospitalizados" tem até escola de férias. Uma vez ao ano, as voluntárias podem tirar folga de um mês. "Eles sabem o dia que a gente vai e ficam esperando. Contam com isso."

No projeto Ouvidores de Histórias, que também é do Centro de Voluntariado de Ribeirão, a organização é a mesma.

Antes de começar, os voluntários passam por treinamentos. A escala a ser cumprida é de uma hora semanal. "Nós já formamos uns 150 ouvidores, mas temos 25 atuando. Algumas pessoas que rem ser voluntárias hoje, mas se amanhã está chovendo mudam de ideia", Verter Cortucci, coordenador do programa, cobra. "A palavra é comprometimento."

Rosália Agostinho ouve histórias no Lar Santa Rita de Cássia toda segunda-feira. "Se ela não vem, a gente fica esperando. Eu gosto de conversar só com quem me in-

teressa", Nair, 96 anos, é categórica. "Se eu troco o dia de ir, as crianças reclamam. Passam a tarde toda esperando a gente chegar", Regina complementa.

Contadoras e ouvidoras, que passam por cursos diferentes, recebem um avental colorido como uniforme. Caso desistam do voluntariado, precisam devolvê-lo. Regina garante que vai demorar a fazê-lo. Depois que aposentou a sala de aula, tentou outros tipos de voluntariado, mas foi no hospital que deixou o coração. Guarda uma sacola de livros em casa, que carrega consigo a cada sessão. Descobriu, já depois dos 50, uma nova forma de ver a vida. "Eu comecei a agradecer o que eu tenho de bom. Em um ambiente de dor e tristeza, se eu consigo tirar um sorriso, já está ótimo".

"Eu comecei a agradecer o que eu tenho de bom.

Em um ambiente de dor e tristeza, se eu consigo tirar um sorriso, já está ótimo"

Regina de Soutello

64 anos, contadora de histórias

LEIA MAIS NA PÁGINA A10

MATHEUS LOPES/PAZ E CIDADANIA





MERCADO O Banco do Povo Paulista emprestou 9,2% a menos no primeiro semestre deste ano, na região de Ribeirão Preto

Pequenos, negócios, grandes cuidados

Principal segmento da economia local recorre menos a crédito para fugir do endividamento por conta da crise

GABRIELA VIREDES
RAISSA SCHEFFER
jornalismo@jornalacidade.com.br



Mesmo com o ritmo mais lento da economia, o segmento de micro e pequenos negócios em Ribeirão Preto avança. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o aumento no número de novas empresas foi de 5,9% na cidade, entre o mês passado e junho de 2014.

Somente os Microempreendedores Individuais cresceram 22,9% no mesmo período, segundo o Portal do Microempreendedor.

E esse avanço ocorre de forma consciente. Isso porque, mesmo com a necessidade de investimentos pa-

ra o negócio prosperar, a expansão do microcrédito não ocorre no mesmo ritmo, pelo contrário. O que aponta maior cautela dos empresários para evitar o endividamento.

Em Ribeirão, a liberação de microcrédito caiu 19,6% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2014, segundo dados do Banco do Povo Paulista. De janeiro a junho do ano passado foram emprestados R\$ 2,18 mi em 336 operações na cidade. No mesmo período deste ano, em 323 operações, o valor caiu para R\$ 1,75 mi.

"O segmento ganhou até mais oportunidades com o cenário, mas o micro e pequeno empreendedor está mais receoso, por isso tem recorrido menos ao crédito", explica Ismael Colosi, diretor regional da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo, que administra o Banco do Povo.

Ainda segundo ele, apesar do pé no freio na liberação de crédito, há uma movimentação positiva do

microempreendedorismo. "Essa prudência mostra uma maior conscientização e também reduz o risco de endividamento. Apesar do cenário, estamos com a inadimplência no banco dentro da margem normal."

De acordo com o economista Edgard Monforte Melo, professor da FEA-RP/USP, em momentos recessivos, as pessoas evitam pegar crédito, pois o risco de não conseguir pagar é maior. "Isso é o que está acontecendo na economia como um todo. Há perda de dinamismo de todos os setores, e os empreendedores também vão deixar de fazer empréstimo, mesmo a taxa sendo baixa", explica.

Mas, há quem consiga ter cautela e manter investimentos por meio da obtenção do crédito, como Alessandro Rodrigo Pereira. Microempreendedor do setor de comércio, ele já se programa para contratar uma nova linha. "Todo crédito usado com critério é sempre vantajoso", explica.

LEIA MAIS NA PÁGINA B2



CRÉDITO Alessandro Pereira, que atua comércio de artigos artesanais e veias, planeja usar o financiamento

Redução tem dois pontos de vista diferentes

Segundo o economista Edgard Monforte Merlo, de modo geral, a economia está parada. "Até o varejo, que é o último da cadeia a sentir os efeitos de crise, já está sentindo", afirma.

Ele garante que, de fato, o empréstimo feito no Banco do Povo é interessante devido aos juros baixos. "Mas, não adianta captar se não tiver mercado", frisa ele, que ainda destaca a perda de dinamismo em todos os setores, "e os empreendedores também deixam de fazer empréstimo, mesmo com taxa mais baixa."

O economista ressalta que, do ponto de vista comportamental, essa queda nos empréstimos na cidade pode ser visto de forma 'positiva', pois mostra que os empresários estão conscientes e evitando a inadimplência.

"Mas, do ponto de vista econômico, o dado é negativo, pois mostra que os empresários não estão pensando em desenvolver seus negócios e assim, deixam de movimentar a economia", conclui.

AJUDA

0,35%

É a taxa mensal de juros praticada pelo Banco do Povo Paulista, uma das menores do mercado nacional. Neste ano, foram 5,5 milhões emprestados em 971 operações realizadas em 25 cidades da região de Ribeirão Preto.

Alessandro Rodrigo Pereira
Microempreendedor

"O microcrédito foi muito importante para o meu negócio. Com o capital do crédito, consegui investi na empresa, o que deu solidez para o negócio avançar."

MERCADO Empresas da cidade não conseguiram manter ritmo de valorização nas vendas para fora do País, mesmo com dólar alto

Negociações internacionais em queda

Ribeirão Preto registra déficit na Balança Comercial com mais importações do que exportações neste ano

GABRIELA VIREDES
RAISSA SCHEFFER
jornalismo@jornalacidade.com.br

Empresas que vendem seus produtos para fora do País conseguem aumentar sua produção, ampliam quadro de funcionários, investimentos e, consequentemente, os lucros aumentam. Mas, não é esse o caminho que o mercado de Ribeirão percorre neste ano.

Pelo contrário, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as empresas da cidade reduziram suas exportações em 25% no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. A queda nas vendas para fora do País fez a Balança Comercial de Ribeirão ficar deficitária em US\$ 13,4 milhões, o que é ruim para o avanço da economia local, pois mostra que há mais dinheiro saindo do que entrando.

Potencial

E com o dólar em alta - a moeda norte-americana, usada nas negociações, teve valorização de 46% em doze meses - a tendência é que o valor das exportações subíssem. "Embora o cenário esteja favorável à exportação, ao mesmo tempo tivemos uma sobrecarga no custo das empresas, com matérias-primas, somado ao aumento dos custos internos, como a energia elétrica. Além do crédito mais caro, que desfavorece o desenvolvimento da empresa", explica Marcelo Maçonetto, gerente regional do Centro das Indústrias de São Paulo (Ciesp) em Ribeirão.

Ainda segundo ele, o cenário interno desfavorece as empresas lá fora. "Esses custos elevados estão afetando a competitividade das empresas, mesmo com o dólar alto."

Para André Ali Mere, diretor da Olidex, empresa do Grupo JP, que exporta e também importa, o câmbio atual realmente é favorável à exportação, mas por outro lado, atrapalha processos na indústria de transformação. "Já que em sua cadeia produtiva utiliza muitos insumos importados, o que acaba dificultando ou encarecendo os produtos da empresa."

Para o economista Sérgio Sakurai, da FEA-RP, o déficit na balança, que deve continuar neste ano por conta da crise, é desfavorável para economia, "mas o que preocupa é se esse cenário persistir em 2016."

RIBEIRÃO E AS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS*

*NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTE ANO



PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELAS EMPRESAS DA CIDADE

	VALOR EM VENDAS
Estanho em formas brutas	US\$ 14.194.026
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	US\$ 8.062.552
Instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	US\$ 6.262.170
Sementes, frutos e esporos, para sementeira	US\$ 4.867.584

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELAS EMPRESAS DA CIDADE

	VALOR EM VENDAS
Instrumentos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	US\$ 8.275.443
Pneumáticos novos, de borracha	US\$ 2.857.022
Produtos laminados planos de aço inoxidável	US\$ 2.578.815
Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras	US\$ 2.274.777

FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC)

COMPRA E VENDA

69 mi

De dólares em produtos foram exportados pelas empresas de Ribeirão, de janeiro a junho deste ano, e US\$ 82,8 milhões importados, o que gerou desequilíbrio na Balança Comercial

"O déficit deste ano é natural pelo momento difícil da economia, com preços de commodities em queda também."

Sérgio Sakurai
Professor da FEA-RP/USP

Fortalecimento é preciso

Os setores de Ribeirão Preto que mais exportam são a indústria da saúde, alimentos e sementes, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento. Essas empresas também sentiram o impacto da redução nas vendas externas.

Segundo Mirella Figueiredo, gerente de exportações da empresa de alimentos Santa Helena, a valorização do dólar ocorre em diversos mercados e a

pressão do câmbio nos demais países, principalmente latinos, força a indústria nacional a repassar parte da valorização cambial para manter a competitividade. "Ainda assim consideramos um excelente momento para estimular as exportações e aproveitar esse ganho de competitividade, investindo em ações que fortaleçam nossa presença nos mercados em que já atuamos", diz.

ANÁLISE

Cenário é de redução

Há um tempo que não vivamos esse cenário de déficit. E neste ano, ao que tudo indica, teremos um ano com mais importações do que exportações. O dólar valorizado ajuda a favorecer as exportações, mas, o mundo todo sentiu essa alta e isso faz com que nos outros países percam poder de compra. E alguns países não recuperaram totalmente suas economias. A China, por exemplo, sentiu os efeitos, e é um dos principais parceiros

do País na exportação. No caso da região de Ribeirão Preto, o setor de produtos médicos e odontológicos acaba sentindo muito a competitividade da China, que desenvolve produtos lá e também exporta. Essa concorrência acaba sendo desleal e prejudicando muito as vendas feitas por aqui. Por isso, não há indicadores que tenhamos um superávit.

Rodrigo Faleiros
Professor de Negociação Internacional da Faculdade e exerceu na UCBet Saúde Animal



POTENCIAL A Olidex exporta equipamentos de neonatologia para 50 países da América Latina, Arábia e Ásia

SAÚDE Funcionária pública descobriu só aos 25 qual era a doença que lhe provocava inchaços desde 1 ano e meio de idade

Apelo de ser mãe supera doença rara

Telma Regina de Almeida, 45, é um dos três ribeirão-pretanos diagnosticados com angiodema hereditário

MACIELA LEPERA

macielalepera@portalciadade.com.br

A medicina evolui ano a ano, proporcionando melhores condições de vida a pacientes com doenças raras, mas ainda existem enfermidades pouco conhecidas no Brasil. É o caso do AEH (angiodema hereditário), imunodeficiência congênita que afeta uma a cada 50 mil pessoas.

De acordo com a Associação Brasileira de Portadores de Angiodema Hereditário, há apenas três ribeirão-pretanos com AEH registrados na entidade. Uma delas é a funcionária pública Telma Regina de Almeida, de 42 anos. Ela passou a infância e parte da juventude sofrendo com inchaços sem saber o que os causava.

Telma conta que os primeiros sintomas da doença surgiram com um ano e meio de idade. "Tive um inchaço na mão, mas minha mãe pensou que fosse por causa de uma picada de algum inseto", lembra.

Os edemas, no entanto, continuaram aparecendo nas mãos, nos pés e no rosto até que ela teve sua primeira crise aguda, aos 21 anos. "Extraí os dentes do siso em etapas e tive três inchaços de glote. Minha mãe tirou fotos e resolvemos procurar o HC [Hospital das Clínicas]", relata.

Somente quando tinha 25 anos a funcionária pública foi diagnosticada com

a doença e, mesmo ciente da chance de transmiti-la para seus filhos, resolveu engravidar. "Eu queria que isso nascesse e morresse comigo, mas a vontade de ter um filho era tanta que eu não podia ficar esperando. E hoje nós já temos remédios e injeções que ajudam bastante", justifica.

Telma deu à luz, então, Gustavo, hoje com 2 anos. O menino herdou a doença, mas ainda não teve nenhum sintoma. "No dia em que descobri, chorei muito. Fico contando com a sorte, rezando para que ele não tenha muitos problemas", confidencia.

Sem desculpas

Apesar das dificuldades que enfrenta, a funcionária pública comemora o diagnóstico. "A pior coisa é não saber o que você tem, porque não dá para tratar", destaca.

Telma diz que, antes, não podia ficar muito tempo em pé, escrever demais ou fazer exercícios físicos intensos. "Tudo era difícil", comenta.

Agora, medicada, ela conhece suas limitações. "Não posso dançar a noite inteira com um salto agulha, mas estou liberada para fazer caminhadas, por exemplo. A pessoa que tem AEH vive normalmente, mas não pode se descuidar", observa.

"Eu queria que isso nascesse e morresse comigo, mas a vontade de ter um filho era tanta que eu não podia ficar esperando"

Telma Regina de Almeida
42 anos, funcionária pública

ENTENDA A DOENÇA

O QUE É

Angiodema hereditário é uma doença genética rara que ocasiona a disfunção do inibidor de C1, uma proteína que atua no sistema imunológico, combatendo inflamações e infecções.

SINTOMAS

Edema abdominal, gástrico, na face, na laringe, nos membros e nos pés, vermelhidão, formigamento, dor, limitação dos movimentos e, muitas vezes, cólica, vômito, diarreia, queda de pressão, transpiração excessiva e desmaios.

FATORES DESENCADEANTES

Cirurgias, torções, luxações, pequenos machucados ou batidas locais, picadas de insetos, inflamações, infecções, exercícios de alto impacto, movimentos repetitivos, atrito de roupas, calçados ou acessórios com a pele, ansiedade, medo, angústia, tristeza, alterações hormonais, uso de anticoncepcionais, inibidores de ECA (enzima conversora da angiotensina) e estimulantes ou depressores do sistema nervoso central.

INCIDÊNCIA

1 a cada 50 mil pessoas.

Brasil: 1.064

(755 mulheres e 309 homens)



Estado de São Paulo

369



Ribeirão Preto

3



Em tratamento no HC: 41

Fonte: Associação Brasileira de Portadores de Angiodema Hereditário



AMOR Telma Regina de Almeida com o filho Gustavo, hoje com 2 anos

Falta uma proteína a doente

O pediatra e imunologista Pêrsio Roxo Júnior explica que a doença geralmente se manifesta na idade pré-escolar e que os edemas podem aparecer nas extremidades do corpo, nos genitais, na face, na língua, nos lábios, nas pálpebras e, nos casos mais graves, nas vias aéreas inferiores e nas vísceras abdominais. "De 20% a 25% dos pacientes apresentam algum episódio nas vias aéreas superiores, com risco de morte", acrescenta.

O médico ainda esclarece que as pessoas com AEH possuem uma deficiência

da proteína chamada "inibidor de C1", que atua no sistema imunológico combatendo inflamações e infecções. "Ou o paciente tem níveis baixos de inibidor de C1 ou ele tem a proteína, mas ela não funciona", elucida.

O diagnóstico, segundo o imunologista, é feito por meio de um exame que detecta a presença do inibidor de C1 e também mediante um mapeamento genético. "É importante ressaltar que, por ser uma doença autossômica dominante, na maioria das vezes existem outros casos na família", frisa.

REGIÃO Entidades representativas e sindicatos de trabalhadores locais aprovam medida do Governo Federal

Alternativa contra o desemprego

Programa de Proteção ao Emprego entrou em vigor ontem com objetivo de evitar o fechamento de trabalho

RAISSA SCHEFFER

raissa.lopes@jornalacidade.com.br



Com o fechamento de 2,9 mil postos de trabalho neste ano, as empresas de Ribeirão Preto e Sertãozinho sentem os efeitos da desaceleração econômica com um número recorde de demissões. Em todo o País, foram 389 mil vagas fechadas no período. E com o objetivo de amenizar e até reverter esse cenário, entrou em vigor ontem o Programa de Proteção ao Emprego (PPE), medida do Governo Federal que vai custear parte do salários de trabalhadores com jornada de trabalho reduzida (veja infográfico ao lado).

Para entidades locais, o programa vem em boa hora, mas ainda é uma medida paliativa contra a recessão. "A medida cria um mecanismo alternativo para a empresa ajustar sua estrutura com a nova realidade de demanda

do mercado, sem ter que eliminar empregos", diz Marcello Maçonetto, gerente regional do Ciesp Ribeirão.

Mas, ainda segundo ele, a atual situação econômica exige medidas mais profundas. "Enquanto não resolvermos questões difíceis como a alta carga tributária, nossas deficiências em infraestrutura, o déficit fiscal do governo e a política de elevadas taxas de juros, continuaremos cambaleando de crise em crise", diz.

Medida necessárias

Para a Acirp, o programa busca amenizar erros cometidos antes, "demissões em ampla escala são extremamente prejudiciais ao bom funcionamento da economia", diz Antonio Carlos Maçonetto, presidente da entidade. Ele também alega que reduções salariais não são bem-vindas, mas se mostram necessárias para atravessar a atual fase.

"Defendemos que os empresários, antes de tomarem a decisão de desligar colaboradores, analisem todos os aspectos da empresa em que cabem reajustes e readaptação de gastos. Seriam criativos."

LEIA MAIS NA PÁGINA B2

■ CONHEÇA O PROGRAMA DE PROTEÇÃO AO EMPREGO (PPE)

O QUE PERMITE

- A redução temporária da jornada de trabalho, com diminuição de até 30% do salário.

COMO SERÁ FEITO

- O governo arcará com 15% da redução salarial, usando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

COMO A EMPRESA PODE PARTICIPAR

- Deve comprovar dificuldade financeira, demonstrar regularidade fiscal, previdenciária e conformidade com o FGTS.
- Também é preciso um acordo com o sindicato dos trabalhadores.

REGRAS GERAIS

- As solicitações de adesão serão recebidas e analisadas pela Secretaria Executiva do Comitê do PPE.
- As empresas precisam esgotar férias e banco de horas antes de aderir.
- Fica proibido demitir funcionário com a jornada reduzida, sem justa causa, durante o período de duração do programa e, após o término, por um período de até um terço do período de adesão.





Tecnologia e educação

Publicado por Da Redação em 24 de julho de 2015 - 14:01 - Categoria: Cursos e palestras

Já estão abertas as inscrições para a palestra *Tecnologia e Educação: possibilidades, virtualidades e realidades*, que será dia 18 de agosto, às 14h30, com o professor Romero Tori, da Escola Politécnica (Poli) da USP.

Segundo Tori, o emprego de recursos tecnológicos que propiciam interatividade, como a realidade virtual, realidade aumentada, jogos e dispositivos móveis, pode contribuir para o aumento da sensação de presença e do engajamento no ambiente educacional, reduzindo distâncias entre alunos e professores, aprendizes e conteúdo, assim como entre os próprios estudantes.

O professor destaca que, mesmo com o avanço tecnológico, a metodologia é a chave para a qualidade e eficácia no aprendizado. Neste contexto, a palestra visa propiciar uma visão panorâmica da adoção de novas tecnologias na educação, conceitos e preconceitos relacionados ao ensino a distância (EaD) e as novas tecnologias, aprendizagem colaborativa e o novo papel de educadores e alunos.

Encerrando a apresentação, haverá debate sobre os impactos, desafios e os próximos passos das tecnologias e metodologias no ensino a distância.

A promoção é do Instituto de Estudos Avançados da USP, Polo Ribeirão Preto (IEA-RP) e será no salão de eventos do Centro de Tecnologia da Informação do campus de Ribeirão Preto (CeTI-RP) da USP. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no [site do IEARP](#) [1]

Mais informações: (16) 3315-0368

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=214778>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Doenças das Vias Aéreas

Publicado por Da Redação em 24 de julho de 2015 - 13:54 - Categoria: Cursos e palestras

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP está com inscrições abertas, até o dia 11 de setembro, para o terceiro *Encontro Multidisciplinar Sobre Doenças das Vias Aéreas*, que acontecerá nos dias 11 e 12 de setembro de 2015.

Serão discutidos temas como rinite, imunodeficiências primárias, doença do refluxo, infecção de refluxo, infecções de repetição, otites e triagem auditiva, entre outros.

O evento é destinado a otorrinolaringologistas, pediatras, alergistas e pneumologistas. As inscrições custam de R\$ 50,00 a R\$ 100,00 e devem ser feitas no [site da FMRP](#) ^[1], onde pode ser conferida a programação completa.

O evento será no Hotel Araucária Plaza, João Penteado, 2103, Ribeirão Preto.

Mais informações: (16) 3602-2861, email
jorgefaleiros@hcrp.fmrp.usp.br ^[2]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=214775>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Canabinoide

Publicado por Da Redação em 24 de julho de 2015 - 13:00 - Categoria: Cursos e palestras

No dia 30 de julho, às 14 horas, o professor Ismael Galve-Roperh, da Universidade Complutense de Madrid, Espanha, faz palestra na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP.

O visitante vai falar sobre *O receptor canabinoide do tipo 1 promove migração neuronal durante o desenvolvimento cerebral: implicações em má formações corticais focais*.

A palestra é aberta ao público e gratuita, sem necessidade de inscrição. Será no Salão Nobre *Prof. Dr. Hélio Lourenço de Oliveira*, Prédio Central da FMRP, na Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto.

Mais informações: (16) 3315-0217

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=214697>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Tumores de cabeça e pescoço

Publicado por Da Redação em 24 de julho de 2015 - 13:30 - Categoria: Quadro de avisos

O prédio da Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) da USP ficará iluminado de verde por uma semana, a partir do dia 27 de julho, para marcar o Dia Mundial de Luta Contra o Câncer de Cabeça e Pescoço. O objetivo, alerta o professor Luiz Carlos Conti Freitas organizador do evento na cidade, é esclarecer a população sobre os riscos da doença e estimular o tratamento precoce, pois o número de casos tem aumentando nos últimos tempos.

O câncer de cabeça e pescoço compreende tumores que envolvem principalmente a boca, a faringe (garganta), a laringe (cordas vocais), os seios da face, a cavidade nasal ou a glândula tireoide. No mundo, cerca de 650 mil novos casos surgem todos os anos. No Brasil, 32 mil foram diagnosticadas com algum desses tipos de câncer em 2014, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Garante o professo Freitas que se descobertos a tempo a chance de cura desses tumores é alta. Ainda de acordo com o INCA, no ano passado, foram registrados 15 mil casos de câncer de boca e faringe (11 mil homens e 4 mil mulheres), cerca de 9.2 mil casos de tireoide (1.1 mil em homens e 8.1 em mulheres) e ao redor de 7.6 mil, de câncer de laringe (6.8 em homens e 770 em mulheres).

Em Ribeirão Preto, o HCFMRP registrou 230 casos novos de câncer de cabeça e pescoço em 2013, um aumento de 25% em relação a 2012. Entre os pré-diagnosticados com tumor na tireoide, a doença foi confirma em um a cada quatro casos. A causa exata do câncer de tireoide não é conhecida, mas existem fatores de riscos que incluem: tratamentos com radiação para a cabeça, pescoço ou tórax e história familiar de câncer de tireoide.

O HCFMRP registrou também 48 pacientes com câncer de laringe e 103, de boca ou faringe. Para esses tumores, os principais vilões são o cigarro, álcool e vírus HPV, que é transmitido predominantemente por via sexual. O surgimento de ferida na boca, nódulo no pescoço ou rouquidão que persista por mais de 21 dias, são sinais de alerta para o câncer de cabeça e pescoço.

Mais informações: (16) 3602-2612

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=214644>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



A pós-graduação e o pós-graduando

Publicado por Da Redação em 27 de julho de 2015 - 13:30 - Categoria: Cursos e palestras

O professor Sérgio Britto Garcia, do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP faz palestra no dia 29 de julho, às 8h30, sobre *A pós-graduação e o pós-graduando*.

O evento, gratuito e sem necessidade de inscrição, é direcionado a alunos de graduação da área de saúde e será no Anfiteatro *João Samuel Meira de Oliveira*, no Departamento de Patologia da FMRP, Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto.

Mais informações (16) 3315-3128

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=214762>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Mestrado em contabilidade

Publicado por Da Redação em 27 de julho de 2015 - 13:00 - Categoria: Quadro de avisos

Até 14 de outubro estão abertas as inscrições para o processo seletivo do mestrado em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) da USP. Para se inscrever é necessário que o candidato apresente o comprovante de resultado do teste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), cujo prazo de inscrição para a próxima edição termina no dia 18 de agosto. O teste ANPAD é um exame nacional que avalia conhecimentos das línguas portuguesa e inglesa e habilidades em raciocínios lógicos, quantitativo e analítico. A previsão é de que as aulas se iniciem em março de 2016. Mais informações estão disponíveis no [site da FEARP](#) ^[1].

Mais informações: (16) 3315-4746; email posgrad@fearp.usp.br ^[2].

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=214716>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

HC alerta sobre aumento de tumores na cabeça e pescoço

PROFISSIONAIS VÃO ALERTAR a população na entrada no Hospital das Clínicas nesta segunda (27)

Leticia Tozetti

O dia 27 de julho foi instituído como o Dia Mundial do Câncer de Cabeça e Pescoço

para alertar a população sobre os riscos dos tumores de boca, faringe (garganta), laringe (cordas vocais) e tireoide, que triplicou nos últimos 30 anos.

Segundo as orientações da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, o

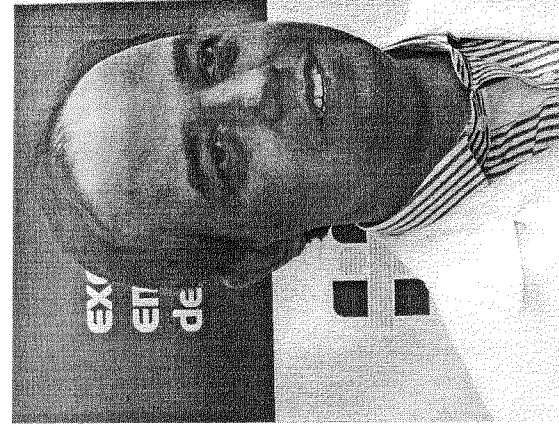
mais de saúde estarão em frente ao HC orientando a população e distribuindo folders sobre esses tipos de câncer.

De acordo com o médico do Hospital das Clínicas e professor da FMRP Luiz Carlos Conti de Freitas, o aumento do câncer de boca e faringe em pessoas jovens, de 30 a 45 anos, vem chamando a atenção dos profissionais de saúde. Em 2013 houve um aumento de 25% dos casos, em relação a 2012, e o principal motivo está associado ao vírus HPV, que é transmitido predominantemente via sexual. Os números de 2014 ainda não estão fechados, mas a previsão é que o HC tenha registrado 300 novos casos. Cerca de 70 a mais do que em 2013.

O médico alerta que o cigarro e o abuso de bebida alcoólica continuam sendo as principais causas dos casos de câncer de boca e laringe, que é o 5º mais comum entre os homens. Já o aumento do câncer de tireoide, mais comum entre as mulheres, está relacionado à exposição à radiação, no caso dos profissionais que traba-

“**Luiz Carlos alerta sobre a necessidade de atenção aos principais sintomas, para que a doença seja tratada no estágio inicial**

Hospital das Clínicas e outros hospitais do país estão iluminados com a cor verde, durante todo o mês de julho, em alusão à campanha. No dia 27 de julho, médicos e outros profissio-



O MÉDICO DO HC, Luiz Carlos Conti de Freitas, alerta que o cigarro e o abuso de bebida alcoólica continuam sendo as principais causas dos casos de câncer de boca e laringe

lham no setor de radiologia ou de pacientes que se submetem à radioterapia.

Luiz Carlos alerta sobre a necessidade de atenção aos principais sintomas, para que a doença seja tratada no estágio inicial. “Quem apresentar

feridas na boca, como aftas,

nódulos do pescoço ou rouquidão, por mais de 20 dias, deve procurar um médico”. Quando o diagnóstico é preciso a possibilidade de cura chega a 90%. Quando o início do tratamento é mais tardio as chances caem para 50%.

Outro alerta do especialis-

ta é para as pessoas que trabalham da doença em estágio inicial, como a retratada de uma lesão na língua, por exemplo, precisam parar de fumar, pois a chance de ter algum outro tumor é de 40% para quem continua fumando.

O HC possui um grupo de reabilitação para auxiliar os pacientes que estão se tratando desses tipos de câncer. Para isso, tem uma equipe composta de psicólogos, dentistas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e enfermeiros especializados para auxiliar os pacientes a voltar a falar, engolir ou respirar.

Maioridade penal e inteligência geral

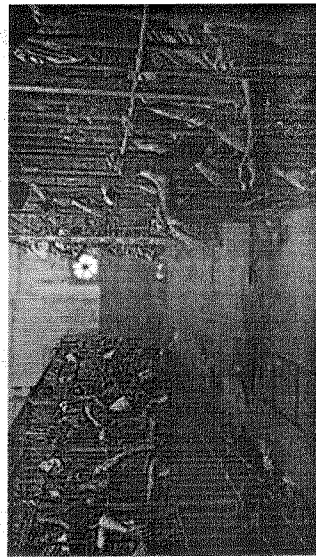


JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)
jadsilva@usp.br

Ao longo das discussões e debates acerca da diminuição da maioridade penal de 18 para 16 anos, foram levantados inúmeros argumentos favoráveis e desfavoráveis à mudança. Muitos destes sustentando-se, exclusivamente, sobre a incidência elevada de diferentes comportamentos criminais, ofensivos pessoal e socialmente, praticados, atualmente, por jovens menores de 18 anos. Discutiram-se, também, medidas corretivas como aprisionamento e outras intervenções comportamentais que não têm se mostrado altamente eficazes para modificar tais atitudes antisociais. Em geral, tais argumentos, do ponto de vista científico, tanto para aqueles que sustentavam a mudança, quanto para os que iam contra a mesma, em nenhum momento, discutiam que padrões comportamentais cognitivos, afetivos e emocionais alteram-se ao longo do desenvolvimento, especialmente, na faixa de idade da pretendida mudança. Talvez, a Teoria da Inteligência Geral possa, de alguma forma, ser útil para tal discussão, trazendo para esta três argumentos que entendendo serem fundamentais à mesma.

O primeiro argumento refere-se à alta estabilidade da inteligência geral (também conhecida como "g", QI ou habilidade cognitiva geral). Atualmente, a literatura científica revela que há uma grande e elevada estabilidade da inteligência entre as idades de 11 a 90 anos. Um exemplo? Estudos britânicos têm revelado que o QI permanece estável ($r=0,67$) entre as idades de 11 a 90 anos, lembrando que a correlação máxima é 1, ou seja, perfeita estabilidade). O que isso significa? Que a inteligência geral que temos aos 11 anos de idade é, essencialmente, a mesma que temos aos 90 anos de idade. Além disso, outros estudos observaram que há uma grande estabilidade nos escores de QI quando se comparam pessoas de 11 anos de idade com outras de 70, 79 e 87, sendo as correlações, respectivamente, 0,67; 0,66 e 0,51, indicando, portanto, que, da infância até a maturidade, há uma moderada estabilidade da função cognitiva conhecida como inteligência. A partir desse argumento, podemos dizer que, do ponto de vista cognitivo, jovens de 16 anos têm, certamente, a mesma inteligência que terão aos 18 anos de idade, e, evidentemente, até o final de suas vidas. Em termos jurídicos, atrevo-me a afirmar que ter 16 ou 18 anos implica que, em ambos os casos, estes jovens são cognitivamente responsáveis por seus atos.



O segundo argumento é sobre o papel da influência genética, ou papel da herdabilidade, no QI. É muito interessante comparar, especificamente, o grau de herdabilidade obtido em centenas de estudos, ao redor do mundo, envolvendo gêmeos idênticos de 4 a 6 anos e desta idade até a fase adulta. Os dados desses estudos indicam que o grau da herdabilidade da inteligência de grupos envolvendo as faixas etárias de 12 a 16 anos e de 16 a 20 anos (as faixas nas quais tem sido debatida a redução da maioridade penal) situa-se em 0,60, indicando que entre essas faixas o QI está geneticamente pronto e estável, ainda que esses estudos revelem, também, que influências genéticas também aumentam com a idade, alcançando quase 0,85 na idade adulta. Neste caso, importa mencionar que as influências ambientais nessas faixas etárias se situam entre 0,30 e 0,25, indicando que o ambiente compartilhado tem pouco efeito na mudança do QI a longo das faixas etárias consideradas nos debates acerca da redução da maioridade penal. Em outras palavras, o ambiente em nada lhe mudará se você tem 16 ou 18 anos.

O terceiro argumento trata dos genes generalistas, conceito este amplamente discutido em genética do comportamento, que significa, para os estudiosos do mesmo, que o desempenho escolar em leitura e matemática é tão herdável, e talvez até mais elevado, do que a herdabilidade para a inteligência. Em outras palavras, poder-se-ia arguir que as pessoas, aos 18 anos, teriam, em princípio, mais educação que aquelas com 16 anos de idade. Certamente, espera-se que sim, quanto mais velho, mais anos de escolaridade. Todavia, isto não implica que mais anos de escolaridade, necessariamente, congrege mais conhecimento ou melhor tomada de decisão aos 18 anos do que aos 16. Também, há estudos mostrando que os mesmos genes que são responsáveis pela inteligência geral, letramento e numeramento também possam ser responsáveis pelos indicadores de inúmeros traços de personalidade, tais como conscientização, neuroticismo, abertura para experiência, in/extroversão e afabilidade. Esses traços fazem parte das cinco dimensões usualmente aferidas baseando-se no modelo conhecido como Os Cinco Grandes Fatores (*Big Five Factors*). Assim considerando, cognitiva e afetivamente, nada impede a redução da maioridade penal dos 18 para os 16 anos. Entretanto, fica a questão: "Haverá cadeia para tantos ingressantes na mesma, no Brasil?"

FONTE TRIBUNA
DATA 25/7/15
PÁGINA A-2

FALTA MUITO

Ainda é pequena a parcela de ribeirão-pretanos que se movimentaram para ajudar a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, que, com 94 anos de história, enfrenta uma crise financeira desde 2013. A campanha SOS Orquestra foi lançada há pouco mais de um mês, com o objetivo de arrecadar fundos para pagar salários dos músicos – cerca de 50 profissionais, entre violinistas, flautistas e trompetistas -, que somam R\$ 1,5 milhão em atraso. Porém, o valor arrecadado até o momento não chega a R\$ 100 mil.

FALTA MUITO 2

No concerto do último sábado, considerado um sucesso, foram arrecadados em torno de R\$ 90 mil. "Esse dinheiro vai dar para pagar somente os salários mais atrasados, que começaram em novembro do ano passado. É preciso muito mais", disse à coluna Cláudia Passador, coordenadora da SOS Orquestra. Segundo ela, agora a campanha entra numa nova fase, de angariar fundos junto a empresas por meio de leis de incentivos fiscais e patrocínios e de procurar novos sócios para a Associação Musical de Ribeirão Preto, mantenedora da orquestra.

FALTA MUITO 3

A campanha é uma iniciativa de integrantes da sinfônica com estudantes da Fundace (Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia), da Faculdade de Administração (FEA) da USP.

FONTE	A CIDADE
DATA	24/7/15
PÁGINA	C-4

WORKSHOP

USP

Estão abertas as inscrições para o workshop "Nanotecnologia para Bioenergia: biocombustíveis para biocélulas a combustível", promovido pela USP.
Informações: (16) 3315-0368

FONTE	A CIDADE
DATA	24/7/15
PÁGINA	A-8

Economia

POSITIVO Meta do governo é manter 50 mil empregos e evitar gastos com demissões

Sindicatos aprovam medida e estão dispostos a negociar

Representantes locais da classe trabalhadora dizem que programa deve evitar mais demissões na cidade

RAISSA SCHEFFER
raissa.lopes@jornalacidade.com.br

Desde o início do ano, a média salarial dos trabalhadores que entram no mercado de trabalho diminuiu 3% na região de Ribeirão Preto.

Dados do Ministério do Trabalho mostram que, em janeiro, o salário médio dos contratados era de R\$ 1.312, valor que caiu para R\$ 1.274 no mês passado. E com Programa de Proteção ao Emprego (PPE), a tendência é que a média salarial de trabalhadores já contratados também seja reduzida.

Mas, para que a empresa consiga aderir ao programa e tenha 15% da redução salarial de seus funcionários custeada pelo governo, será preciso provar a dificuldade financeira e

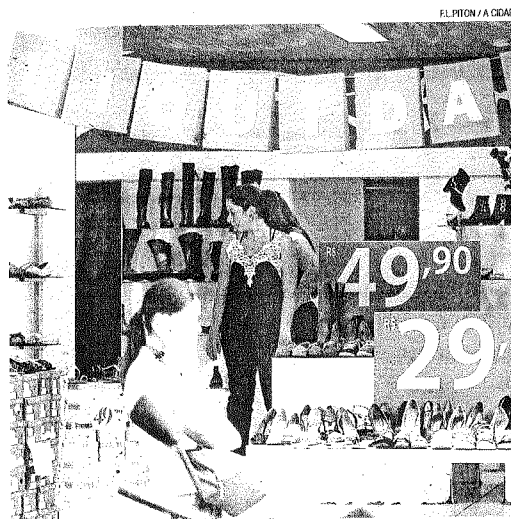
também entrar em acordo com o sindicato dos trabalhadores que represente a categoria.

O Sindicato dos Empregados na Indústria de Alcool, Química e Farmacêutica de Ribeirão diz que está aberto a negociações, caso empresas da região recorram ao programa. "Essa é a melhor medida neste momento delicado da economia. Algo salutar, as empresas precisam tentar tudo antes de cortar empregos", diz Pedro de Jesus Sampaio, presidente do sindicato.

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Ribeirão Preto - setor que fechou 1,6 mil postos de trabalho na cidade entre janeiro e junho - também considera a medida positiva. "Se for preservar empregos, somos a favor, é uma medida sazonal, mas importante", diz Santa Regina Pessotti Zagretti. Mas, segundo ela, as empresas do comércio não devem ser beneficiadas em curto prazo. "Pois será preciso comprovar a dificuldade financeira nos últimos doze meses, e a crise no comércio se agravou há seis meses."

"É preciso descer de novo os degraus de uma escada até chegar ao ponto da demissão."

Pedro de Jesus Sampaio
Sindicato dos trabalhadores na indústria química



MOVIMENTO Mais fraco, comércio tem dificuldade em manter vagas

ANÁLISE

É preciso ter cuidado

Essa é uma medida que contradiz o sindicalismo brasileiro e precisa ser vista com cuidado, e não com comemoração. O mercado de trabalho precisa ter mais autonomia e o Governo Federal tem uma intervenção muito grande na economia. O programa representará mais um custo para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Se caso houver um déficit, no futuro, alguém pagará a conta. Impostos poderão ser criados e as próprias

empresas ou trabalhadores terão de pagar esse custo. E essa é uma medida extremamente paliativa, que vai resolver o problema somente no curto prazo, por isso é preciso ter cuidado ao analisar o Programa de Proteção ao Emprego, pois ele poderá onerar ainda mais os cofres públicos, que já sofrem com grandes pesos que impossibilitam que as contas fechem.

Alberto Borges Matias
Professor da FEA-USP/RP

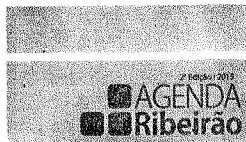
COBERTURA

R\$900

É o limite da complementação do governo na redução salarial dentro do PPE.

VIVER Segundo painel vai discutir sustentabilidade no Meira Júnior

Crise e custo da água em debate amanhã



não impacta o meio ambiente”.

A pesquisa, iniciada em 2013, receberá R\$ 21,2 milhões em investimentos até

2018, ano de sua conclusão. Campinas será a cidade piloto do projeto.

LEIA MAIS NA PÁGINA A6

Restam poucas vagas e hoje é o último dia de inscrições gratuitas pela internet; acesse o agendaribeirao.com

DA REPORTAGEM
jornalismo@jornalcidade.com.br

Com palestra do gerente geral de Articulação e Comunicação da Agência Nacional de Águas, Antônio Félix Domingues, o Agenda Ribeirão discute amanhã a crise hídrica, os recursos e os desafios para vencer as dificuldades no abastecimento.

Entre outros temas, será debatido até que ponto a crise da água é um problema de gestão e até onde vai a influência do clima. E a pergunta: como ter sustentabilidade no setor?

Energia elétrica

Além da água, a energia elétrica. A crise de uma impacta o custo da outra, estabelecendo uma gangorra que realimenta problemas que agrava a situação.

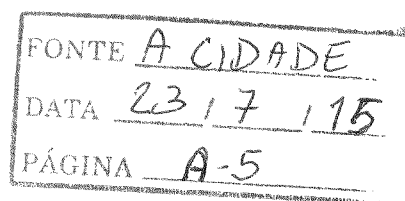
Na mesa de debates, junto com o gerente geral da ANA, estarão o diretor do DAEE, Carlos Eduardo Alencastre e o fundador da Sociedade de Defesa Regional do Meio Ambiente (Soderma), Paulo Finotti.

Em nome da CPFL, falará o químico e mestre em ciências pela USP, Carlo Linkevicius Pereira, gerente de Sustentabilidade do Grupo CPFL Energia.

Carro alternativo

Para o evento, amanhã, a CPFL Energia vai trazer e expor um carro totalmente movido a eletricidade. É um dos 27 modelos da frota que está sendo desenvolvida em Campinas, com veículos franceses e chineses.

Para Marcelo da Silva Oliveira, coordenador das áreas de inovação corporativa da CPFL, “é preciso dar chance de escolha ao consumidor e desenvolver a mobilidade elétrica, que



FEA-RP conquista Prêmio Unilever de Empreendedorismo Sustentável

A entidade estudantil Enactus da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP) conquistou o Prêmio Unilever de Empreendedorismo Sustentável. A premiação aconteceu durante o Campeonato Nacional Enactus Brasil 2015, realizado nos dias 17 e 18 de julho, em São Paulo.

O objetivo do prêmio é incentivar os estudantes a desenvolverem projetos que visam garantir saúde e bem-estar, reduzir o impacto ambiental e melhorar as condições de vida e trabalho de diversas comunidades no Brasil.

O projeto desenvolvido pela entidade é o 'Tio João' e consiste na intervenção da antiga ONG Laram, que foi reformada e reformulada pelos integrantes da Enactus FEA-RP/USP e passou a ser chamada Espaço Tio João. No local, são realizadas atividades culturais e em breve, por meio de parceria com o Botafogo Futebol Clube, serão oferecidas aulas de futebol.

De acordo com o presidente

DIVULGAÇÃO



O PROJETO desenvolvido pela entidade é o 'Tio João'

da Enactus FEA-RP/USP, Vinícius Santana de Lima, o objetivo é que o Espaço Tio João seja sustentável e adote atitudes como a reutilização de água pluvial, redução de custo energético através de placas solares, implantação de um centro comunitário de coleta seletiva, além do aproveitamento

de material orgânico excedente do restaurante do local.

Campeonato Nacional

Enactus Brasil – Além do Prêmio Unilever de Empreendedorismo Sustentável, a Enactus FEA-RP/USP também conquistou durante o evento o vice-campeonato da Liga Rookie – que premia os

melhores resultados e projeções entre equipes com até um ano de atividades. O fundador da Enactus e presidente da gestão 2014-2015, Vinícius Santana de Lima, foi escolhido um dos dez melhores líderes entre 70 candidatos de todo o País, no prêmio "Líder Estudante do Ano".

FONTE TRIBUNA
DATA 23 / 7 / 15
PÁGINA A-5

APÓS ESTUPRO

USP acelera novo modelo de policiamento no câmpus

Após o registro de um caso de estupro dentro da Cidade Universitária, na Zona Oeste da capital, a Universidade de São Paulo (USP) e a Secretaria de Estado da Segurança Pública estão apressando a implementação de um novo modelo de policiamento no câmpus. A Polícia Comunitária, que terá de 80 a 120 policiais, deve entrar em funcionamento até setembro. Antes, a previsão era de início até dezembro.

Uma estudante de 17 anos, da Faculdade de Economia e Administração (FEA), foi estuprada no dia 15 de junho na Praça do Relógio – não há nenhuma câmera de segurança instalada no local. A jovem seguia para o Restaurante Universitário, por volta das 18 horas, quando foi seguida por um homem, que a ameaçou com uma faca e a violentou. O Boletim de Ocorrência sobre o caso só foi registrado no início de julho.

O reforço de segurança na universidade havia sido anunciado em maio, após nova escalada nos registros de assalto e sequestros-relâmpago na Cidade Universitária. Hoje, 22 policiais militares circulam pelo câmpus até as 23 horas e há somente 59 câmeras para monitoramento.

De acordo com o secretário da Segurança, Alexandre de Moraes, além de aumentar o número de policiais no câmpus, a segurança não será mais feita por um batalhão de

área, mas por uma companhia especializada e que está sendo treinada para o policiamento comunitário. "Essa companhia está sendo treinada especificamente para isso, porque o policiamento comunitário tem muitas diferenças do comum. Já estamos em fase final de implementação, que não pode ser imediata porque estamos

concluído no final de 2016. Até agora, só as obras de infraestrutura para a instalação das câmeras foi licitada. Todo o projeto está estimado em R\$ 20 milhões. "As câmeras serão instaladas em etapas, vamos começar pelas áreas mais vulneráveis."

Impasse – Desde a ditadura militar, a presença da Polícia Militar na USP é tabu, mas após o assassinato do estudante Felipe de Paiva, dentro do câmpus, em 2011, a reitoria assinou um convênio com a corporação. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) e o Sindicato dos Trabalhadores (Sintusp) são contrários à presença da polícia. "O que vemos é que os policiais usam muita truculência e violência, mas a incidência de crimes não diminui. Não é esse o clima que uma universidade deve ter", disse Magno de Carvalho, diretor do sindicato.

No último dia 3, um policial entrou armado em uma sala de aula do Núcleo de Consciência Negra para apreender dois menores suspeitos de cometer roubos dentro da USP. A ação foi filmada e mostra os alunos e o professor assustados com a abordagem policial.

De acordo com Visintin, os policiais selecionados para atuar na USP serão treinados para uma abordagem "tranquila", e não "ostensiva". Segundo ele, será dada preferência para policiais que cursem universidade.

A Polícia Comunitária, que terá de 80 a 120 policiais, deve entrar em funcionamento até setembro

em reuniões com os três usuários da Cidade Universitária: professores, alunos e funcionários", disse Moraes.

O policiamento será integrado com o monitoramento, após a instalação de 638 novas câmeras. "Tenho absoluta certeza de que vai ser um 'case' mundial em termos de segurança em universidade, que pretendemos expandir para todos os campi de universidades públicas do Estado", afirmou o secretário.

José Antonio Visintin, superintendente de Segurança da USP, disse que o sistema de monitoramento só deve ser